

Face aos desafios que se irrompem relativamente ao presente e futuro da Universidade, torna-se imperativa a reflexão e discussão sobre estes, estabelecendo e defendendo a posição da comunidade estudantil face a diversas problemáticas.

Atendendo à primordialidade da participação ativa dos estudantes na Academia em prol da salvaguarda dos seus direitos e interesses, a presente lista apresenta um conjunto de princípios que motivam a sua candidatura e que constituirão o cerne das suas intervenções:

- Maior investimento na infraestrutura e equipamentos da Universidade, de forma a melhorar a qualidade de ensino e colmatar falhas que dificultam o percurso académico dos estudantes, aliado ao fornecimento de ferramentas obrigatórias ao estudo de unidades curriculares com requisitos específicos;
- Combate à falta de habitações para os estudantes, através da construção de novas residências universitárias e renovação das existentes, de forma a evitar que estudantes se vejam impedidos de frequentar o ensino superior devido à falta de alojamento acessível;
- Luta pelo ensino universal e gratuito, eliminação de taxas e emolumentos de acesso aos variados serviços proporcionados pela Universidade e alargamento da Ação Social;
- Defesa da inclusão dos estudantes, através do combate à discriminação e maior apoio a estudantes com deficiências motoras, neurodivergências e necessidades educativas específicas;
- Incentivo a campanhas de divulgação, sensibilização e investigação sobre a realidade climática e ambiental do nosso Mundo e fomentação de práticas que promovam a sustentabilidade;
- Fomento da criação de oportunidades de estágio remunerado e emprego para Estudantes e recém-graduados, numa ótica de combate à precariedade e desemprego jovem;
- Maior apoio e valorização das várias atividades extracurriculares, como núcleos, associações estudantis e grupos culturais;
- Defesa dos direitos dos trabalhadores-estudantes e estudantes internacionais, que vivem em situações precárias alarmantes e com apoios insuficientes por parte da Universidade;
- Salvaguarda dos Direitos Fundamentais dos estudantes;
- Maior preocupação com a saúde mental dos estudantes, especialmente atendendo ao momento de pressão laboral e social em que vivemos, facilitando a procura e acesso de serviços de apoio;
- Criação de um roteiro de auscultação pelas escolas, aberto e não de portas fechadas;
- Maior divulgação da ação por parte dos órgãos representativos dos estudantes, assegurando que estes são acessíveis e transparentes – a opacidade destes órgãos é um entrave não só à participação dos estudantes nestes, mas também à capacidade de manter um ensino justo e democrático;
- Atribuição de competências deliberativas ao Senado Académico;
- Reivindicação de um maior número de representantes dos estudantes no Plenário do Senado Académico, além de uma delegação mais democrática e uniformizada dos estudantes que representam cada conselho pedagógico das unidades orgânicas de ensino e investigação e dos que representam cada unidade orgânica de investigação.